<u>A um filho morto</u> Sebastião Alba

Enviado por:

Publicado em: 11/11/2024 22:10:00

Ontem a comoção foi da espessura dum susto duma árvore correndo vertiginosamente para dentro do desastre

E já não choramos. Passamos sem que o mais acurado apelo nos decida

Nas camisas teu monograma desanlaça-se. Tua mão vê-o nos céus nocturnos sabe que há uma ígnea chave algures

Minha tristeza não tem expressão visível como quando a chuva cessa sobre a dádiva fugaz do nosso sangue que hoje embebe a terra

É tal a ordem em nós que um odor a bafio sai de nossas bocas e uma teia de aranha interrompe o olhar que te envolveu em vão.